**Orientações Pedagógicas voltadas às Pessoas Surdas**

A fim de viabilizar uma educação mais inclusiva neste contexto de Período Letivo Excepcional, em respeito aos estudantes com deficiência vinculados à nossa Instituição e em respeito aos dispositivos legais que asseguram o acesso e a permanência desses estudantes ao ensino superior, vimos traçar algumas orientações pedagógicas voltadas ao ensino remoto de pessoas surdas. Vale ressaltar que tais orientações não devem ser consideradas taxativas, pois, a relação de ensino-aprendizagem ocorre respeitando as especificidades de cada estudante. No entanto, podemos estabelecer alguns parâmetros que devem ser respeitados, considerando que a pessoa surda tem exclusivamente **a visão** como canal receptor de informação.

Nesse sentido, o Núcleo de Acessibilidade tem ofertado o serviço de interpretação de Libras durante as aulas desses estudantes, tanto nos momentos síncronos quanto assíncronos, através da inclusão de janelas de Libras nos vídeos. No entanto, ao entendermos que a acessibilidade não se resume a presença do intérprete, pontuamos algumas práticas que precisam ser utilizadas pelos professores:

* Se posicionar em frente à câmera, possibilitando a leitura labial;
* Ao usar slides, ter atenção ao tamanho das letras;
* Nas aulas síncronas, usar ferramentas que possibilitem a pessoa surda de ter boa visibilidade sobre o que está sendo exposto;
* Encaminhar vídeos com antecedência de, no mínimo, 48h ao intérprete que está acompanhando o estudante, para viabilizar a interpretação do conteúdo em Libras;
* Caso não seja possível o envio com antecedência, disponibilizar legendas nos vídeos (há aplicativos que fazem legendagem. O próprio Youtube possui essa ferramenta);
* Ter a compreensão que o papel do intérprete é mediar a comunicação do docente com a pessoa surda. Não é papel do intérprete tirar dúvidas e fazer esclarecimentos a respeito do assunto dado;

Além dessas orientações, é necessário que o professor construa um campo de diálogo com o aluno surdo e entenda que o processo de aprendizagem dos alunos surdos pode seguir uma dinâmica diferente do aluno ouvinte, e que, portanto, é necessário que exista essa aproximação entre docente e discente.

Assim sendo, acreditando que a educação inclusiva só acontece com a participação de todos, nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas e esclarecimentos.

Cordialmente,

Karla Giselli de Oliveira Bezerra

Coordenadora Protempore do Núcleo de Acessibilidade

Universidade Federal Rural de Pernambuco